

**O uso do aplicativo Canva Educacional como recurso para avaliação da aprendizagem
na Educação *Online***

**The use of the Canva Educacional application as a resource for learning assessment in
Online Education**

**El uso de la aplicación Canva Educacional como recurso para la evaluación del
aprendizaje en educación en línea**

Recebido: 25/06/2020 | Revisado: 09/07/2020 | Aceito: 11/07/2020 | Publicado: 30/07/2020

Lílian Franciele Silva Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1548-8454>

Faculdade Raimundo Marinho, Brasil

E-mail: lillian.ferreira1@gmail.com

Vanessa Maria Costa Bezerra Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5566-5489>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: vanessacosta.ufal@gmail.com

Resumo

A avaliação da aprendizagem, seja na educação presencial ou *online*, permeia a prática docente e o desenvolvimento discente durante o processo educacional. Este artigo tem como objetivo colaborar com as discussões sobre a temática da avaliação da aprendizagem no contexto da Educação *Online*, refletindo sobre o uso do aplicativo Canva Educacional no ambiente formativo. A pesquisa apresenta a seguinte questão norteadora: Como os discentes, de um curso *online*, compreendem a avaliação da aprendizagem por meio do aplicativo Canva Educacional? Posto isto, discute-se a relevância desse artefato tecnológico como estratégia didática articulada ao uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no ambiente educacional. A metodologia baseou-se no Estudo de Caso (Yin, 2015), com uma abordagem qualitativa e exploratória. Como sujeitos, participaram 12 discentes de uma disciplina eletiva ofertada em um Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), em nível *stricto sensu*, geograficamente localizado em um município do Nordeste brasileiro. Dentre os resultados obtidos, destaca-se o uso do aplicativo Canva Educacional, como uma estratégia didática, possibilitando aos sujeitos desenvolver, capturar e compartilhar suas ideias e

criações visualmente, ilustrando conceitos a partir da leitura dos textos, contribuindo para a aprendizagem significativa e escrita colaborativa dos alunos no ambiente *online*.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem; Educação *online*; Curso *online*.

Abstract

Learning assessment, whether in face-to-face or online education, permeates teaching practice and student development during the educational process. This article aims to collaborate with discussions on the theme of learning assessment in the context of Online Education, reflecting on the use of the Canva Educacional application in the training environment. The research presents the following guiding question: How do students in an online course understand the assessment of learning through the Canva Educacional application? That said, the relevance of this technological artifact as a didactic strategy articulated to the use of Digital Information and Communication Technologies (TDIC) in the educational environment is discussed. The methodology was based on the Case Study (Yin, 2015), with a qualitative and exploratory approach. As subjects, 12 students participated in an elective course offered in a Postgraduate Program in Education (PPGE), at the *stricto sensu* level, geographically located in a municipality in the Northeast of Brazil. Among the results obtained, the use of the Canva Educacional application stands out, as a didactic strategy, enabling subjects to develop, capture and share their ideas and creations visually, illustrating concepts from reading texts, contributing to meaningful and written learning collaboration of students in the online environment.

Keywords: Learning assessment; Online education; Online course.

Resumen

La evaluación del aprendizaje, ya sea en la educación presencial o en línea, impregna la práctica docente y el desarrollo del estudiante durante el proceso educativo. Este artículo tiene como objetivo colaborar con las discusiones sobre el tema de la evaluación del aprendizaje en el contexto de la educación en línea, reflexionando sobre el uso de la aplicación Canva Educacional en el entorno de capacitación. La investigación presenta la siguiente pregunta guía: ¿Cómo entienden los estudiantes en un curso en línea la evaluación del aprendizaje a través de la aplicación Canva Educacional? Dicho esto, se discute la relevancia de este artefacto tecnológico como estrategia didáctica articulada al uso de las Tecnologías de Información y Comunicación Digital (TDIC) en el entorno educativo. La metodología se basó en el Estudio de caso (Yin, 2015), con un enfoque cualitativo y exploratorio. Como

asignaturas, 12 estudiantes participaron en un curso electivo ofrecido en un Programa de Posgrado en Educación (PPGE), a nivel *stricto sensu*, ubicado geográficamente en un municipio en el noreste de Brasil. Entre los resultados obtenidos, destaca el uso de la aplicación Canva Educacional, como estrategia didáctica, que permite a los sujetos desarrollar, capturar y compartir visualmente sus ideas y creaciones, ilustrando conceptos de lectura de textos, contribuyendo a un aprendizaje significativo y escrito. colaboración de estudiantes en el entorno en línea.

Palabras clave: Evaluación de aprendizaje; Educación en línea; Curso online.

1. Introdução

Ao longo dos anos, a Educação brasileira tem sido modificada para adaptar-se às demandas da sociedade contemporânea. Tais alterações refletem no processo de ensino e aprendizagem, nas avaliações internas e externas, na formação de professores, nas políticas públicas educacionais, no currículo, na gestão, na função social da educação, enfim, em toda a ambiência da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e do Ensino Superior.

O contexto educacional brasileiro apresenta suas especificidades. No que diz respeito à avaliação da aprendizagem, esta ação permeia a prática docente e o desenvolvimento discente em todo processo educacional, isto é, desde a Educação Básica até o Ensino Superior, seja na modalidade presencial ou a distância. Dessa forma, o processo de avaliação se concebe como complexo, pois, envolve sujeitos históricos e sociais, além das diferentes dimensões do campo formativo.

Diante disso, a problemática deste estudo parte do seguinte questionamento: Como os discentes, de um curso *online*, compreendem a avaliação da aprendizagem por meio do aplicativo Canva Educacional? Posto isto, o presente artigo objetiva colaborar com as discussões sobre a temática da avaliação da aprendizagem no contexto *online*, refletindo sobre o uso do aplicativo Canva Educacional neste ambiente formativo.

O aplicativo Canva Educacional é uma ferramenta *online* e disponível para *download* em dispositivos IOS ou *Android*, com o intuito de desenvolver design autoral ou compartilhado, permitindo ao usuário capturar, construir e partilhar suas ideias e criações visualmente, ilustrar a partir da leitura de textos e da estrutura de diversas interfaces, sendo uma delas o uso de mapa mental. O aplicativo ainda permite a escrita colaborativa em tempo

real dos seus projetos, possibilitando que o autor principal vincule ao projeto vários colaboradores para discutir, comentar e alterar conjuntamente a proposta em construção.

Vale ressaltar que o presente artigo é resultante de um seminário temático em uma disciplina, a qual contemplava a avaliação da aprendizagem no contexto da Educação Presencial e a Distância, mediada pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), em um Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) em nível *stricto sensu*, geograficamente localizado em um município do Nordeste brasileiro. O seminário temático teve como objetivo a organização do curso *online* realizado por meio da plataforma *Google Classroom*, como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) gratuito, permeado pelo intuito de apresentar, no contexto *online*, o uso do aplicativo Canva Educacional como recurso pedagógico para a avaliação da aprendizagem.

Assim, destacamos os principais aspectos da avaliação da aprendizagem na formação de professores em nível *stricto sensu*, justificando a exploração dessa problemática a partir da complexidade que envolve as dimensões da avaliação da aprendizagem no Ensino Superior, considerando que professores e alunos encontram-se em formação contínua, sendo a prática avaliativa um ato que perpassa por todo o processo de ensino e aprendizagem.

2. A Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior

O sistema de Ensino Superior, vem se transformando ao longo dos anos, visando acompanhar as transformações da sociedade de um modo geral. As alterações envolvem desde a função social desse sistema de ensino até as formas de avaliação da aprendizagem. Esta última, por sua vez, abrange todo o contexto educacional, em seus diferentes níveis de ensino e modalidades, e nas diversas instituições escolares, presumindo uma formação gradativa, processual e democrática, com foco nos aspectos qualitativos dos sujeitos que estão nesses espaços.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, cujo documento regulamenta a Educação Básica e Superior no Brasil, a avaliação da aprendizagem deve ser contínua e cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, ou seja, deve-se considerar todo o processo, as especificidades dos sujeitos e os diversos momentos formativos que ocorrem nas instituições de ensino (Brasil, 1996).

Na perspectiva de Vasconcellos (1994):

A avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. É a forma de acompanhar o desenvolvimento dos educandos e ajudá-los em suas eventuais dificuldades (p. 43).

Para Luckesi (2005) o ato de avaliar deve corroborar com a qualidade do desempenho dos alunos, para diagnosticar, indagar e auxiliar na melhoria do processo de aprendizagem, se for necessário. Com isso, a avaliação como um ato processual e abrangente consiste em salientar que esta não se encerra na atribuição de valor ou qualidade conferida ao objeto em questão. Esta precisa ocorrer de forma democrática, discutindo com os discentes os critérios para avaliar qualitativamente, convidando os alunos a se envolverem gradativamente na articulação da avaliação com sua formação acadêmica e profissional, e dialogando sobre as diferentes experiências e propondo sugestões para melhoria e continuidade do processo de aprendizagem, numa perspectiva formativa (Luckesi, 2002). A seguir, enfatizamos a prática avaliativa em uma modalidade específica, isto é, na Educação *Online*.

2.1. A prática avaliativa na Educação *Online*

O avanço cada vez mais acelerado da sociedade da informação, no âmbito das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), evidenciam o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem para além dos muros da escola física, por meio dos ambientes formais, informais e não-formais de aprendizagem. Com isso, a avaliação no contexto da Educação *Online* implica em realizar, durante todo o processo educativo, a avaliação da aprendizagem numa perspectiva formativa, sendo esse aspecto primordial na formação dos sujeitos que estão nesses espaços em rede de forma contínua e reflexiva.

A prática avaliativa, nas mais variadas situações, não deve prescindir à reflexão e a análise da ação, porém muitos desconsideram esses pontos e seguem uma proposta tradicional, engessada, estática e mecânica, a qual fomenta, apenas, os dados quantitativos e métodos rígidos de avaliação, cerceando o ato de avaliar nas dimensões processual, formativa e democrática. Isso acontece nos diferentes níveis e modalidades de ensino, como enfatizado por Chaves (2004),

[...] a maioria dos professores pratica uma avaliação tradicional, basicamente utilizando provas escritas para verificar a retenção dos conhecimentos repassados, não servindo para orientar ou reorientar o aluno, para situá-lo frente as exigências da

disciplina e do curso e do papel que os conteúdos de cada disciplina tem na sua formação profissional (p. 04).

A avaliação com características tradicionais enfoca sua prática em dados quantitativos com vistas à materializar o que os alunos acumularam dos conteúdos abordados em uma aula ou disciplina ministrada, sem que para isso aconteça uma reflexão de tal ação ou troca de experiências entre professores e alunos. Além disso, essa concepção, conforme Chaves (2004), prioriza a progressão ou retenção do aluno e o cumprimento do planejamento do professor, sem um aspecto reflexivo e transformador da realidade que os sujeitos se encontram. Sousa, Almeida, Sousa, Bard e Cancela (2018) apontam que os professores e alunos são inseridos em ações avaliativas nos diversos ambientes, porém, poucos se dispõem a refletir, analisar e estudar quais são os problemas envoltos nos processos avaliativos que os rodeiam.

Barreiro-Pinto e Silva (2008) destacam suas inquietações sobre a transposição dos princípios da avaliação presencial para a modalidade *online*. Como reflexão reiteram que a avaliação da aprendizagem *online* é desafiadora por trazer um ambiente pedagógico potencialmente novo e diferente do que é comumente utilizado na Educação Presencial. Nesse sentido, a transposição de modelos tradicionais de avaliação baseados em provas pontuais precisa ser questionada. Visto que, em ambientes de aprendizagem *online*, é preciso valorizar a avaliação como processo, articulada ao percurso formativo do discente e o professor atuando como orientador e mediador do aprendizado.

A Educação *Online* se destaca por proporcionar atividades síncronas e assíncronas que auxiliam o aprendiz a estudar com a flexibilidade espaço temporal proporcionada e no seu ritmo de aprendizagem. Considerando esse meio, a avaliação da aprendizagem acontece com o suporte de Tecnologias Digitais (TD), apoiadas em um AVA com recursos pedagógicos, como: fórum, tarefa, *wiki* e *chat*. Entretanto, muitos cursos *online*, repetem o modelo tradicional, segundo aponta Chaves (2004), nesses ambientes têm-se uma prova pontual, em dias e horários específicos e previamente marcados, onde o aluno vai ao local (presencial ou *online*) e a realiza no tempo estipulado.

Mercado (2008) aponta que na avaliação *online* deve-se realizar o acompanhamento constante do processo acadêmico dos alunos. Para isso, exige-se do docente a visualização das postagens dos alunos continuamente no AVA, para uma tomada de posição favorável ou desfavorável ao objetivo de avaliação, atuando sobre o erro como parte do processo construtivo da aprendizagem. Ressalta-se que esta deverá ser processual a partir da

participação ativa dos alunos nas interfaces digitais (fóruns, *chats*, *wiki*). Com isso, se espera do professor novas habilidades com a incorporação para o uso das TD em ambientes virtuais distintos, numa perspectiva de valorizar a avaliação como formação processual durante todo percurso.

Diante disso, se faz necessário problematizar e repensar acerca desse modelo de avaliação, pois tanto na Educação *Online*, quanto em qualquer outra modalidade de ensino, deve-se optar por avaliar em todo o processo de aprendizagem, de forma reflexiva e contínua. Nos cursos *online*, os alunos estão alinhados com os recursos tecnológicos, em meio às interfaces do ambiente, das proposições dos docentes e do desenho didático do curso, gerando engajamento do aluno e com várias possibilidades de interação. Desse modo, não se justifica o uso de uma prova específica e pontual para avaliar essa aprendizagem, como exame (Luckesi, 2005). Visto que, esse exercício ocorre durante a realização do curso, de forma gradativa, processual e democrática.

No próximo tópico destacamos a metodologia utilizada neste trabalho, tendo como objetivo colaborar com as discussões sobre a temática da avaliação da aprendizagem na Educação *Online*, fomentando, assim, o ato de avaliar como uma prática reflexiva, processual, formativa e democrática, levando em conta os aspectos qualitativos dos sujeitos que estão em processo de formação, sejam eles professores ou discentes que se inserem nesses ambientes.

3. Metodologia

Metodologicamente, esse estudo caracterizou-se como uma abordagem qualitativa, pois não se pretendeu fazer uma análise estática ou medição numérica, mas refletir acerca de um determinado fenômeno (Sampieri, Collado & Lucio, 2013), o qual caracteriza-se pelo uso de um aplicativo para avaliação da aprendizagem na Educação *Online*. Corroboramos com Moraes (2003) ao enfatizar que a pesquisa qualitativa “pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação; a intenção é a compreensão” (p. 01). Considerando esses aspectos, o alcance da pesquisa se concebe como de cunho exploratório, visando proporcionar maior familiaridade com o problema e possibilidade de um estudo mais amplo (Sampieri, Collado & Lucio, 2013).

Quanto ao procedimento, elencamos o Estudo de Caso (Yin, 2015), por considerar um fenômeno contemporâneo e investigá-lo em profundidade, no contexto de vida real quanto aos seus limites. O ambiente da pesquisa constituiu-se em um seminário temático de uma disciplina eletiva ofertada em um PPGE, em nível *stricto sensu*, geograficamente localizado

em um município do Nordeste brasileiro. Na ementa, esta contemplava uma parte teórica acerca da avaliação da aprendizagem no contexto da Educação Presencial e a Distância com o uso das TICs, e em um segundo momento uma parte prática com a realização de seminários temáticos, envolvendo os aspectos iniciais da proposta. Os participantes da pesquisa são 12 (doze) discentes, que estavam como professores em formação, matriculados na referida disciplina e atuando nos seminários temáticos. Dentre os temas abordados, uma das propostas do seminário contemplou um curso *online* com o uso do aplicativo Canva Educacional para avaliação da aprendizagem.

O curso ocorreu da seguinte forma: de início a apresentação da proposta aos alunos da disciplina, disponibilizada por meio do AVA gratuito *Google Classroom*, com uma mensagem de boas-vindas à plataforma. A fim de articular a parte teórica da disciplina, foi apresentada, com slides interativos, o contexto da avaliação da aprendizagem, sendo disponibilizado um artigo sobre a temática para contextualização e leitura. Além disso, utilizou-se vídeos tutoriais sobre o aplicativo Canva Educacional para a construção colaborativa de mapa mental. A seguir apresentamos de forma detalhada, no Quadro 1, a sequência didática aplicada no curso.

Quadro 1 – Sequência Didática.

Atividade 1	Apresentação com slides interativos sobre avaliação da aprendizagem seguido de um vídeo sobre julgamentos e aparências.
Atividade 2	Leitura do artigo sobre avaliação formativa, intitulado: Avaliação Formativa no Ensino Superior: Reflexões e alternativas possíveis, de Olenir Maria Mendes (2005).
Atividade 3	Elaboração de um mapa mental colaborativo para toda a turma sobre a compreensão dos conteúdos das etapas anteriores do curso, seguindo algumas orientações: a) Assistir os Vídeos tutoriais 1 e 2 sobre o Canva na sala de aula virtual do Google Classroom; b) Abrir o aplicativo do Canva, através do e-mail enviado ou do link compartilhado(https://www.canva.com/design/DADVD0-RJxs/share?role=EDITOR&token=SIyUIZN1-NIGJO5N-A7uxg&utm_content=DADVD0-RJxs&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=sharebutton) usando uma imagem do assunto e uma palavra que definiu o título do texto; c) Usar pelo menos três cores para as ramificações no mapa mental; d) Além de palavras, utilizar códigos, símbolos, imagens durante a construção do mapa mental; e) Selecionar as palavras-chave e escrevê-las nas ramificações; f) Inserir cada palavra, imagem, código ou símbolo em sua linha, sendo que todas devem estar conectadas a partir da imagem/palavra central; g) Lembrar de utilizar as diversas cores para estimular a leitura visual; h) Manter a organização do mapa mental claro, usando a hierarquia das ideias nas ramificações do mapa, agrupando os contornos; i) Comentar no fórum de discussão do Google Classroom as contribuições do curso e como foi à experiência do uso do Canva Educacional no percurso pedagógico para avaliação da aprendizagem.

Fonte: Elaborada pelas autoras (2020).

A turma no AVA gratuito *Google Classroom* ficou aberta no período de uma semana, para interações, realização das atividades e troca de conhecimentos das perspectivas abordadas sobre a avaliação da aprendizagem *online*, correspondente a semana do seminário. Em seguida, a imagem final do mapa mental completo foi compartilhada entre os discentes no próprio aplicativo do Canva Educacional e na sala de aula do *Google Classroom*.

No próximo tópico apresentaremos e discutiremos os dados coletados do fórum de discussão do AVA utilizado no curso. Para isso, elencamos os termos p1, p2 ... p12, para preservar as identidades dos sujeitos. As análises dos dados se concebem a partir das percepções dos discentes, participantes deste estudo, ao final do curso *online*, sobre as compreensões da proposta pedagógica, dispondo do Canva Educacional como um instrumento de avaliação da aprendizagem na Educação *Online*.

4. Análise e Discussão dos Dados

Neste tópico analisaremos os dados coletados a partir dos relatos dos discentes ao final do curso *online*, sobre suas compreensões acerca do uso do aplicativo Canva Educacional como recurso para avaliação da aprendizagem e da proposta pedagógica do curso (apresentação, artigo sobre a temática para contextualização e leitura, vídeos tutoriais sobre o aplicativo Canva Educacional e construção colaborativa do mapa mental). Apoiado na teoria de aprendizagem significativa (Ausubel, 1963), a ideia de mapa mental surgiu em meados da década de 1970, com o teórico Tony Buzan, defendendo a ideia de que o ser humano organiza seu conhecimento através de hierarquização dos conceitos, utilizando as representações gráficas para organizar e representar o conhecimento, auxiliando o discente no processo de ensino e aprendizagem.

Doravante, apresentamos as contribuições dos participantes sobre o percurso pedagógico da proposta, a saber:

(P1) Muito bom todo o material, o vídeo diz muito sobre nós mesmos ao fazer julgamento sem conhecer de fato as pessoas que nos cercam. Por fim esse vídeo nos revela o quanto precisamos está mais disposto a ouvir ao invés de apenas olhar, pois espelhos nem sempre revela o que queremos ver. Avaliar essas situações nos faz refletir de como precisamos ser pessoas e educadores melhores tentando conseguir ver o que há de melhor dos nossos alunos.

(P2) Gostaria de parabenizá-la pela forma lúdica como deu início à apresentação. Os slides conseguiram nos envolver de modo que não percebemos a introdução do tema. Em seguida, destaco o conteúdo apresentado. Embora a avaliação da aprendizagem esteja em discussão ao longo das últimas semanas, você conseguiu trazer elementos novos, como, por exemplo, alguns instrumentos de avaliação que não havíamos discutido ainda: painel integrado, caderno de campo e diário reflexivo.

(P3) Avalio o vídeo como ‘provocativo’. A ação da Coca Cola nos leva a uma inevitável reflexão sobre como nos comportamos em algumas oportunidades: classificando e selecionando o que está ao nosso redor. É possível traçar um paralelo com a avaliação da aprendizagem, pois acabamos reproduzindo esse comportamento em sala de aula.

Percebemos nos trechos acima, a contribuição do curso *online* para uma prática profissional reflexiva dos cursistas, enquanto professores em formação. Refletir sobre o contexto da avaliação da aprendizagem na Educação *Online* com o olhar singular para cada aluno, conforme indicado pelo vídeo compartilhado durante o curso e reiterado na construção colaborativa do mapa mental pelos discentes. Essa perspectiva auxilia a desenvolver uma

prática pedagógica docente mediadora, amparada numa aprendizagem com olhar individual para cada sujeito, entendendo a dinâmica e a complexidade que envolve o campo formativo. Desse modo, o professor se torna um orientador, facilitador e dinamizador das situações de aprendizagem, atuando em conjunto com os alunos (Moran, Masetto, & Behrens, 2013).

Observamos nas respostas dos cursistas a importância de novos elementos para a prática avaliativa, com vistas à ressignificação desse campo no Ensino Superior, considerando as especificidades dessa etapa e promovendo a superação de práticas tradicionais de avaliação. Nesse sentido, fomenta-se a diversificação dos instrumentos avaliativos (Vito & Szezerbatz, 2017), uma vez que, o ato de avaliar, em qualquer modalidade, deve instigar o diálogo entre professores e alunos, através dos diferentes meios que podem ser explorados nessa prática, resultando em uma troca de experiências e saberes, e em práxis, isto é, ação e reflexão para transformar uma realidade (Freire, 2019).

Nessa perspectiva, os cursistas, também, destacaram a inovação do uso do recurso Canva no contexto pedagógico para avaliação da aprendizagem na Educação *Online*:

(P3) Não conheço esse recurso. Estou ansiosa para aprender mais um novo instrumento de trabalho.

(P5) Conheço o Canva, mas sempre utilizei a ferramenta para criação de designs voltadas à comunicação. A utilização para fins educacionais será algo inovador!

(P6) Gostei dessa nova forma de trabalhar a avaliação.

Esses relatos destacam o potencial inovador desta ferramenta para a educação, contribuindo como metodologias ativas no contexto da Educação *Online* e para a avaliação da aprendizagem, com características disruptivas¹ e focadas no desenvolvimento do trabalho colaborativo dos estudantes (Cavalcanti & Filatro, 2018). Apresentar e estimular o uso de novos e diversos instrumentos para o ato avaliativo é primordial para ressignificar as formas de avaliar, principalmente quando envolve a formação de professores, pois, eles estarão construindo e refletindo sobre a sua atuação nesse processo.

As proposições dos cursistas ressaltam que “na maioria das vezes, as práticas avaliativas são uma reprodução de modelos vividos pelos professores ao longo de sua

¹O termo disruptivo mencionado nesse artigo, é utilizado na obra de Cavalcanti & Filatro (2018). Este se refere a romper com as perspectivas da sala de aula tradicional que são sustentadas, com isso, o disruptivo é ligado a ambientes virtuais de aprendizagem, permitindo aos alunos acompanhar as aulas de qualquer lugar e a qualquer tempo, colaborando com sua aprendizagem. Outra ideia complementar é a criação de estúdios de aprendizagens, possibilitando um novo desenho da instituição escolar formal como um todo.

escolaridade” (Sousa et. al., 2018, p. 61). Inserir outros artefatos e técnicas para avaliar a aprendizagem dos discentes que se encontram como professores em formação, auxilia na concepção de avaliação que esses sujeitos estão concebendo. Com isso, destaca-se a relevância de rever as práticas pedagógicas e avaliativas utilizadas no Ensino Superior, principalmente, nos cursos de formação de professores.

No que concerne aos recursos disponibilizados ao final do curso, como fórum de discussão, as contribuições dos cursistas permearam as seguintes proposições:

(P1) De fato eu não conhecia um espelho tão sábio! Um olhar superficial de uma determinada situação leva qualquer um a uma situação de inquietação por parte do outro. De tal forma é a nossa prática pedagógica, avaliações superficiais apenas com base nos ditos e não nos verificados continuamente nos leva a julgamentos talvez sem objetividade.

(P5) Certamente não é fácil avaliar, principalmente na educação onde o poder desse comando está nas mãos do professor, uma tarefa difícil, pois a nós compete classificar o outro e é aí onde mora o perigo! Assim como mostra o vídeo sugerido, não dá para julgar apenas com um olhar em um único aspecto, é importante se ter um olhar gradativo, contínuo e mediador Hoffman aborda isso com muita clareza em seus textos, uma avaliação subjetiva nunca vai avaliar de fato o que o outro realmente sabe ou deveria saber! E esse saber quem poderá dizer quem ele é? ou o que é?

(P7) Como você coloca e eu também concordo que é preciso entender o processo de avaliação e saber categorizar a partir seja do recurso ou dos elementos escolhidos para proporcionar um viés pedagógico fluido. Esse ato pedagógico tornará tanto o aluno como o professor a refletir sobre possíveis saberes, como o saber fazer, e eu coloco saber avaliar como forma de criar possíveis motivações e engajamento.

(P8) O seminário foi o mais diferente de todos, até porque não foi presencial, mas totalmente *online*. Amei! Principalmente porque vai me ajudar muito no desenvolvimento do meu projeto de pesquisa do mestrado. Um Tocantins inteiro para as professoras que deram uma possibilidade totalmente de acordo com a proposta da disciplina para que a colega conseguisse cumprir com a principal atividade da turma. Como bem colocaram os colegas, avaliar requer um olhar cuidadoso, gradual, para que possa compreender o sujeito de forma completa e não parcial. O recurso tecnológico utilizado para apresentação do seminário, o *Google Classroom*, é excelente, pois pode ser usado como um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Você explorou isso muito bem lá. O desenho didático de sua apresentação foi show! Lúdico, mas extremamente eficiente. Falou de avaliação de forma completa e irreverente. Parabéns! Adorei o Canva! Mais um recurso que pretendo explorar no futuro em minhas aulas.

(P9) Com relação ao seminário, concordo com os colegas, onde eu não conhecia, foi o seminário mais diferente de todos e defende que o ato pedagógico reflete no aluno todo o planejamento didático do professor, destacando a motivação e o engajamento nos espaços de aprendizagem e, aí complemento, bem como, enfatizando a

colaboração e o diálogo crítico tão relevante na construção do conhecimento. Obrigada minha querida. Seu recurso foi 10!!!!

(P12) Na apresentação, também não tão comum em seu início, ela já traz a importância da intencionalidade na avaliação. A educação não é algo que é posto de qualquer jeito, tudo deve estar entrelaçado, organizado e é por isso que planejamos. Temos que ter consciência de nossa intenção enquanto educadores. Ao final nos apresenta o Canva, novo aplicativo para mim e que pretendo usar. Consegui assistir aos vídeos explicativos e acessei o Canva, fiz um pequeno folder sobre avaliação e achei muito interessante.

As respostas dos cursistas na perspectiva da avaliação da aprendizagem, no contexto de um curso *online*, enfatizam que é essencial repensar sobre as práticas de avaliação que são utilizadas no Ensino Superior (Sousa et. al., 2018). Diante do exposto, as contribuições dos professores em formação no curso *online* corroboram com a perspectiva de Vito e Szezerbatz (2017), ao mencionar que “avaliar não é mensurar valores e também não significa medir competências, mas sim verificar o caminho percorrido pelo aluno ao longo do processo de aprendizagem” (p. 221). A avaliação no Ensino Superior, mais precisamente no contexto da Educação *Online*, precisa ser vista como um processo contínuo, reflexivo e democrático, de modo a explorar diversas possibilidades, instrumentos e interfaces que contribuam significativamente para os sujeitos que estão formando e sendo formados.

Posto isto, a avaliação da aprendizagem na Educação *Online* no contexto do Ensino Superior deve levar em conta as especificidades dos sujeitos que estão nesses espaços em rede, para que o ato avaliativo, aconteça continuamente, propiciando aos alunos, uma formação crítica e reflexiva, servindo como um instrumento formador e transformador, e não para elevar os aspectos opressores (Freire, 2019).

5. Considerações Finais

O uso do aplicativo Canva Educacional em um curso *online*, fomentou uma estratégia diversificada para avaliar a aprendizagem do discente de forma processual e contínua, como prevê a LDB 9.394/96. Tal proposta possibilitou aos sujeitos se desenvolverem, capturarem e compartilharem suas ideias e criações visualmente, ilustrando conceitos a partir da leitura dos textos, contribuindo para a aprendizagem significativa e para a escrita colaborativa dos alunos no ambiente *online*. É nesse contexto de modificações paradigmáticas e de inovações pedagógicas e tecnológicas, que surgem, como vimos, os recursos tecnológicos como

artefatos pedagógicos fundamentais para a práxis na sala de aula *online*, não se limitando à mera e tradicional reprodução dos conteúdos engessados e provas sistemáticas.

Diante da problemática elencada para este estudo, ressaltamos que a avaliação da aprendizagem na Educação *Online*, bem como nas diversas etapas e modalidades educacionais de um modo geral, precisa acompanhar as mudanças da sociedade e atender as necessidades dos sujeitos que estão nos espaços formativos. Esse fato é visível a partir das compreensões dos participantes do curso ministrado no seminário temático, ao destacarem o Canva Educacional como um recurso inovador, proporcionando a avaliação de forma motivadora, engajadora e reflexiva, possibilitando repensar e ressignificar o ato avaliativo, enquanto processo formativo, contínuo e crítico.

Entretanto, salientamos que, para ressignificar o processo de avaliação da aprendizagem, considerando a formação em seus diferentes aspectos, é necessário que o docente não se restrinja ao uso de um modelo tradicional de avaliação, o qual enfoca apenas em provas e medição numérica para verificar pontualmente o aprendizado do discente (Luckesi, 2002). Para isso, salientamos a importância de incluir outras estratégias e rever os artefatos e as técnicas utilizadas para avaliar o discente, levando em conta as suas diferentes dimensões.

De todo modo, o ato de avaliar necessita ocorrer de forma contínua, processual e democrática, fazendo com que a práxis se efetive no contexto educacional *online*, fortalecendo a relação entre aluno e professor, e incentivando o diálogo entre ambos em rede, nos momentos síncronos e assíncronos. Dado que, os discentes precisam participar de maneira ativa na sua formação, fazendo escolhas e contribuindo significativamente nesse processo de ensino e aprendizagem, em que os discentes e os professores fazem parte de uma totalidade.

Ademais, acentuamos a relevância de incluir recursos *online*, como o Canva, no contexto educacional para auxiliar no processo de ensino e na aprendizagem, e conseqüentemente na formação dos sujeitos que se encontram nos espaços escolares formais. As propostas pedagógicas para a Educação *Online*, não precisam ser alinhadas apenas a perspectiva tradicional, pode-se diversificar os ambientes com artefatos tecnológicos para potencializar a aprendizagem significativa dos estudantes. Articular *software* e técnicas pedagógicas com o contexto educacional se faz essencial para avançar nas estratégias didáticas inovadoras, e desenvolver outros estudos.

Referências

- Ausubel, D. P. (1963). *The psychology of meaningful verbal learning*. Grune and Stratton: New York.
- Barreiro-Pinto, S. A., & Silva, M. (2008, novembro). Avaliação da aprendizagem na educação *online*: relato de pesquisa. *Revista: Educação, Formação & Tecnologias*, 1(2), 32-39. Retrieved from <https://core.ac.uk/reader/230517904>
- Cavalcanti, C. C., & Filatro, A. (2018). *Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa*. São Paulo: Saraiva.
- Chaves, S. (2004). Avaliação da aprendizagem no Ensino Superior: realidade, complexidade e possibilidades. In *Anais, 27 Reunião anual ANPED*, 1-16.
- Freire, P. (2019). *Pedagogia do oprimido*. (68a ed.). Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. (1996, 20 dezembro). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília.
- Luckesi, C. C. (2002, dezembro). Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. *Eccos Revista Científica*, 4(2), 79-88. Retrieved from <https://www.redalyc.org/pdf/715/71540206.pdf>
- Luckesi C. C. (2005, junho). Avaliação da aprendizagem... mais uma vez. *Revista ABC Educatio*, (46), 28-29.
- Mendes, O. M. (2005) Avaliação formativa no Ensino Superior: reflexões e alternativas possíveis. In Veiga, I. P. A., & Naves, M. L. de P. (Orgs.) *Currículo e avaliação na educação superior*. (pp. 175-197) São Paulo: Junqueira & Marin.
- Mercado, L. P. L. (Org.). (2008). *Práticas de Formação de Professores na Educação a Distância*. Maceió: EDUFAL.

Moraes, R. (2003). Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência e Educação. Bauru*, 9(2), 191-211. Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>

Moran, J. M., Masetto, M. T., & Behrens, M. A. (2013). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus.

Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. D. P. B. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. Porto Alegre: Penso.

Sousa, L. D. de, Almeida, F. A. de, Sousa, L. D. de, Bard, L.A., & Cancela, L.B. (2018). Os desafios enfrentados pelos professores no processo de avaliação no Ensino Superior. *Regae: Rev. Gest. Aval. Educ. Santa Maria*, 16 (7), 59-66. doi:10.5902/2318133832750

Vasconcellos, C. S. (1994). *Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar*. (17a ed.). São Paulo: Libertad.

Vito, D. Z., & Szezerbatz, R. P. (2017). A avaliação no Ensino Superior: a importância da diversificação dos instrumentos no processo avaliativo. *EDUCERE: Revista da Educação*, Umuarama, 17(2), 221-236. Retrieved from <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/6598>

Yin, R. (2015). *Estudo De Caso: Planejamento E Métodos*. (5a ed.) Porto Alegre: Bookman.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Líllian Franciele Silva Ferreira – 50%

Vanessa Maria Costa Bezerra Silva – 50%